Relatório Macro LCA

fevereiro de 24

Perspectivas para a atividade agropecuária no estado de São Paulo em 2024

Introdução

O objetivo desse texto é apresentar as perspectivas para a evolução da produção da Agropecuária no estado de São Paulo e em quatro regiões dessa Unidade da Federação para o ano de 2024. Essas regiões (***Região Metropolitana de São Paulo***, ***Eixo Campinas-Sorocaba***, ***Norte e Oeste do estado*** e ***Vale do Paraíba, Litoral e Sul do estado***, aqui chamadas de Regiões Selecionadas - RSs) correspondem a grupamentos que levaram em consideração o perfil setorial do PIB, e a composição de cada um desses recortes geográficos pode ser consultada no Anexo apresentado ao final do texto.

O texto está dividido em três partes: nas duas primeiras serão apresentadas as análises sobre a evolução recente e as expectativas para os principais produtos das lavouras e da pecuária. Essa análise visa mostrar a contribuição da agropecuária no crescimento da economia nas diversas regiões do estado de São Paulo. Na terceira parte serão analisadas a cultura do café, a bovinocultura leiteira e um conjunto de hortifrutigranjeiros. Várias dessas atividades possuem participação expressiva de pequenos negócios.

As estimativas e projeções quantitativas para os principais produtos das lavouras e pecuária têm como fonte dos dados primários pesquisas do IBGE, CONAB e FGV, avaliações de empresas e associações dedicadas ao acompanhamento da pecuária e estudos da LCA. As considerações sobre parte dos hortifrutigranjeiros (alface, manga e melancia) serão majoritariamente qualitativas, tendo por base o anuário *Hortifruti*, publicado pelo CEPEA.

III. Perspectivas para a pecuária

O ano de 2023 foi muito positivo para a atividade da agricultura (lavouras) no estado de São Paulo. A partir de dados do IBGE, CONAB e FGV, a LCA estima que o valor da produção apresentou um crescimento de 10,3%, já descontados os efeitos das variações de preços. Isso se deveu, em especial, ao aumento da produtividade, já que, na média dos produtos, o clima possibilitou uma maior colheita por área plantada.

Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br

Considerando os principais produtos, o grande destaque foi a cana-de-açúcar, cuja produção cresceu 17% e contribuiu com 8,9 pontos percentuais para a variação do valor da produção total. Mas além da cana-de-açúcar, outras culturas também tiveram participação relevante no resultado, como a soja, o milho, o café-arábica, o tomate e a mandioca. Já a laranja, por sua vez, foi acultura com maior impacto negativo, graças ao *greening* - uma praga até agora incurável que se manifesta em vários países do mundo e afeta significativamente a produtividade dos pomares (ver Tabela 1).

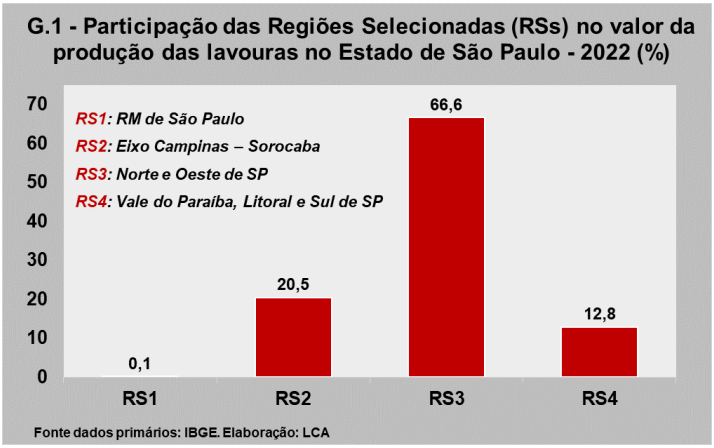
Tabela 1: Estimativas e projeções para a o valor da produção das lavouras - SP

	Peso no valor (%)*		preços do ano anterior (%)		Contribuição (pontos percentuais)		
	2022 (A)	2023 (B)	2023 (C)	2024 (D)	2023 (E)	2024 (F)	(F) - (E)
Total	100	100	10,3	-0,4	10,3	-0,4	-10,7
Cana-de-açúcar	52,1	57,9	17,1	0,0	8,9	0,0	-8,9
Soja	12,7	9,9	5,0	-4,2	0,6	-0,4	-1,0
Laranja	11,0	10,9	-8,7	0,0	-1,0	0,0	1,0
Milho	6,8	5,0	6,8	-4,0	0,5	-0,2	-0,7
Café Arábica	4,8	4,0	13,1	7,3	0,6	0,3	-0,3
Tomate	2,5	2,8	16,5	0,0	0,4	0,0	-0,4
Amendoim	2,5	2,0	-0,6	2,1	-0,01	0,04	0,1
Banana	1,8	1,8	-2,5	0,9	0,0	0,0	0,1
Mandioca	1,1	1,4	21,4	-8,6	0,2	-0,1	-0,4
Batata-inglesa	1,2	1,0	-4,2	0,6	-0,1	0,0	0,1
Uva	0,7	0,8	-1,4	3,0	0,0	0,0	0,0
Outros	2,8	2,5	3,6	-1,8	0,1	0,0	-0,1

*Corresponde ao valor dos produtos coletados nas pesquisas conjunturais do IBGE.
Fontes: PAM, 3º Prognóstico da Safra 2024 e LSPA (IBGE), CONAB (Preços ao Produtor) e FGV (IPA-DI)

Para 2024, no entanto, as projeções do IBGE não são de um ano tão bom, com o valor da produção em termos reais apresentando pequena retração (de 0,4%). Essa piora ocorre, em primeiro lugar, porque a produtividade da cana-de-açúcar no ano passado foi muito alta, sendo difícil que apresente crescimento expressivo; e em segundo lugar, porque a queda dos preços agrícolas observada em 2023 desestimulou a expansão da área plantada, assim como o uso de insumos que poderiam aumentar a quantidade de produtos colhida por área. Além disso, há a questão do clima, que em alguns casos não foi tão propício para o desenvolvimento das plantações.

A evolução das lavouras apresenta diferenças nas regiões selecionadas, cujo peso no valor da produção também é heterogêneo (ver Gráfico 1). Como seria de se esperar, dadas as características da ocupação do solo e vocação econômica, a participação da ***Região Metropolitana de São Paulo*** (aqui chamada RS1), é muito pequena, com a predominância de produtos para consumo doméstico e baixo grau de processamento. Quem se destaca é o ***Norte e Oeste do estado*** (RS3), que em 2022 foi responsável por dois terços do valor da produção das lavouras paulistas. A seguir, por ordem de importância, vêm o ***Eixo Campinas – Sorocaba*** (RS2,com uma participação em torno de 20%), e o ***Vale do Paraíba, Litoral e Sul do estado*** (RS4), cujo peso no valor da produção no estado de São Paulo se encontra entre 10% e 15%.



Para a estimativa da evolução do valor da produção em 2023 e projeções para 2024 assumimos a hipótese de que a quantidade de um determinado produto varia de forma homogênea em todos os municípios. Na Tabela 2 é possível ver o peso dos cinco principais produtos no valor produzido na ***Região Metropolitana de São Paulo*** (aqui chamada RS1), no ***Eixo Campinas – Sorocaba*** (RS2), no ***Norte e Oeste do estado*** (RS3) e no ***Vale do Paraíba, Litoral e Sul do estado*** (RS4).

Tabela 2.: Principais produtos das lavouras e participação no valor da produção das RSs em 2022

RS1		RS2		RS3		RS4	
Produto	Part. (%)	Produto	Part. (%)	Produto	Part. (%)	Produto	Part. (%)
Tomate	44	Cana-de-açúcar	33	Cana-de-açúcar	63	Soja	30
Caqui	25	Laranja	21	Soja	9	Milho	17
Mandioca	14	Soja	10	Laranja	8	Banana	10
Goiaba	4	Milho	9	Café Arábica	4	Tomate	9
Banana	3	Café Arábica	8	Amendoim	3	Laranja	8

Fonte: PAM (IBGE).

As estimativas e projeções para a variação do valor da produção das RSs são apresentadas na Tabela 3. Em 2023 todas as regiões apresentaram crescimento no valor da produção, tendo registrado a melhor performance a ***Região Metropolitana de São Paulo*** (RS1), em função do forte crescimento da produção de tomate e de mandioca. Em seguida, em grande parte graças ao desempenho da cana-de-açúcar, aparece o ***Norte e Oeste do estado*** (RS3), cuja produção também foi beneficiada pela expansão do café arábica e da soja. Os mesmos produtos foram os principais a contribuírem positivamente para os números do ***Eixo Campinas – Sorocaba*** (RS2), que, no entanto, teve a produção mais prejudicada pela má performance da Laranja. Já o ***Vale do Paraíba, Litoral e Sul do estado*** (RS4) foi a região mais beneficiada pelo crescimento do milho e da soja, mas pouco se beneficiou da expansão da cana-de-açúcar, tendo também sido prejudicada pela performance da laranja e da banana.

Tabela 3: Variação % do valor da produção das lavouras*

	SP	RS1	RS2	RS3	RS4
2023	10,3	16,2	6,9	12,4	4,3
2024	-0,4	-2,0	-0,2	-0,3	-1,6

*Descontado o efeito da variação do preços. Fontes: PAM, 3º Prognóstico da Safra 2024 e LSPA (IBGE), CONAB (Preços ao Produtor) e FGV (IPA-DI)

Estimativas e projeções: LCA

Em 2024 a produção da ***Região Metropolitana de São Paulo*** deverá ter o resultado mais negativo, graças, especialmente, à queda da produção de mandioca. Entre as regiões nas quais o peso das lavouras na economia é mais relevante, o ***Vale do Paraíba, Litoral e Sul do estado*** deverá apresentar a pior performance, influenciada principalmente pelas quedas esperadas na produção de milho e soja. Essas culturas, assim como também a da mandioca, deverão igualmente reduzir a produção do ***Eixo Campinas – Sorocaba*** e do ***Norte e Oeste do estado***, que, no entanto, será beneficiada pela evolução esperada para o café arábica.

II. Perspectivas para a pecuária

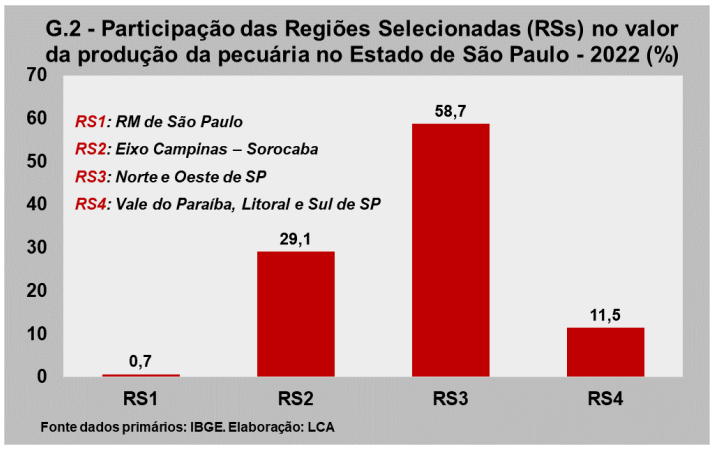
Em 2023[1], a pecuária paulista não foi tão bem quanto as lavouras (Tabela 4). Em função de questões ligadas a preço e lucratividade houve queda no abate de bovinos e suínos, assim como na produção de leite. Assim, ainda que o abate de frangos e a produção de ovos tenham registrado alta em relação a 2022, o valor da produção em termos reais caiu 0,7%. Para 2024 a projeção é de quase estabilidade, havendo diferenças setoriais a serem destacadas. A expectativa é a de um aprofundamento da queda do abate de bovinos, por questões cíclicas da atividade – que só deve se voltar a crescer em 2025. O abate de suínos, por sua vez, irá se recuperar, e o de frangos manter o ritmo de expansão estimado para 2023– graças ao esperado crescimento tanto da massa da renda no Brasil quanto do PIB mundial, já que as exportações são um vetor de demanda relevante. Além disso, o preço da carne bovina deverá parar de cair, o que acaba favorecendo o consumo da carne de porco e de frango

Tabela 4: Var. % do valor da produção da pecuária* - SP

	2023	2024
Produtos da Pecuária	-0,7	-0,1
Abate de Bovinos	-0,7	-3,5
Produção de Leite	-5,0	-1,1
Abate de Suínos	-5,9	2,4
Abate de Frangos	3,1	3,0
Produção de Ovos	0,9	4,7

*Descontado o efeito da var. do preços. Fontes dados primários: Pesquisa Trim. do Abate, Pesquisa Trim. do Leite, POG (IBGE), CONAB (Preços ao Produtor) e FGV (IPA-DI). Estim. e proj: LCA.

Para a produção de ovos (a fonte de proteína animal mais barata entre as projetadas) a expectativa dos analistas é de um ano bastante positivo, enquanto para a produção de leite, como será visto adiante, a projeção é de uma nova queda, ainda que menos pronunciada que a estimada para 2023.



[1] Os números referentes a 2023 são estimativas da LCA com base nos dados até o terceiro trimestre, pois não se dispõe ainda dos valore fechados do IBGE para o ano passado.

Em relação à participação das regiões no valor da produção do estado de São Paulo, o quadro da pecuária é semelhante ao das lavouras. Nesse caso, porém, o ***Norte e Oeste do estado*** perde um pouco de participação para o ***Eixo Campinas – Sorocaba*** – como pode ser visto no Gráfico 2, que traz as informações estimadas para o ano de 2022.

Tabela 5 - Composição do valor da produção de produtos da pecuária nas RSs (2022)

	RS1	RS2	RS3	RS4
Produtos da Pecuária	100	100	100	100
Abate de Bovinos	18	28	55	52
Produção de Leite	12	12	14	31
Abate de Suínos	3	11	2	7
Abate de Frangos	27	37	15	4
Produção de Ovos	40	13	13	6

Fontes: Pesquisa Trim. do Abate, Pesquisa Trim. do Leite, POG (IBGE), CONAB (Preços ao Produtor) e FGV (IPA-DI). Estimativas: LCA.

Na Tabela 5 são mostrados os pesos das atividades no valor da produção de cada região selecionada em 2022, a partir do qual foi estimado e projetado (assim como no caso das lavouras) o desempenho de cada recorte regional, mostrado na Tabela 6. Em 2023, a região na qual o valor da produção apresentou o pior resultado foi a do ***Vale do Paraíba, Litoral e Sul do estado***, com destaque para o impacto da queda na produção de leite - também o principal vetor de retração no ***Norte e Oeste do estado*** e na ***Região Metropolitana de São Paulo***. Por outro lado, o abate de frangos foi a atividade com maior contribuição para a performance mais positiva, em termos relativos, do ***Eixo Campinas – Sorocaba***

Tabela 6: Variação % do valor da produção da pecuária*

	SP	RS1	RS2	RS3	RS4
2023	-0,7	0,3	-0,1	-0,6	-2,1
2024	-0,1	2,3	1,1	-0,5	-1,3

*Descontado o efeito da variação do preços. Fontes dados primários: Pesquisa Trimestral do Abate, Pesquisa Trimestral do Leite, POG (IBGE), CONAB (Preços ao Produtor) e FGV (IPA-DI). Estimativas e projeções: LCA.

As projeções para 2024 implicam na manutenção e mesmo ampliação da disparidade do desempenho relativo das regiões estimado para 2023 – ainda que todas devam apresentar uma performance melhor do que a do ano passado. Mais uma vez o ***Vale do Paraíba, Litoral e Sul do estado*** tende a ter o resultado mais negativo, sendo que agora a maior contribuição negativa virá do abate de bovinos, atividade que deverá ser também a principal responsável pela manutenção, em terreno negativo, da variação do valor da produção a preços do ano anterior do ***Norte e Oeste do estado*** (RS3). Já para o ***Eixo Campinas – Sorocaba*** se projeta crescimento da produção, ao invés da virtual estagnação estimada em 2023, em função não só da boa performance do abate de frangos e da produção de ovos, mas também dos impactos positivos do abate de suínos. A ***Região Metropolitana de São Paulo***, por fim, tende a ter os melhores números, devido ao grande peso da produção de ovos no valor da produção.

III. Perspectivas para as atividades agropecuárias selecionadas

Café Arábica – A cultura do café arábica tem uma característica bem marcada, chamada de bienalidade: a produção alterna anos ruins (anos ímpares) com anos bons (anos pares). Isso acontece por uma característica fisiológica da planta, que precisa vegetar em um ano para produzir bem no ano seguinte. Mas devido a uma combinação não usual de boas condições climáticas, 2023 foi positivo para a cultura (+13,1% no valor da produção), que também deverá apresentar crescimento em 2024 (+7,3%). Quem mais se beneficiará desse fenômeno é o ***Eixo Campinas – Sorocaba*** (RS2), no qual o café arábica teve o maior peso na produção em 2022 (8,0%), seguido pelo ***Norte e Oeste do estado*** (RS3) com 4%.

Bovinocultura Leiteira –. Uma série de fatores combinados gerou dificuldades para os produtores de leite no passado recente, entre os quais problemas climáticos, aumento dos custos e forte crescimento das importações. Além disso, houve uma certa frustração nas expectativas em relação à demanda quando a economia brasileira começou a se recuperar pós-pandemia, ponto que necessita maior investigação para ser compreendido. E apesar deter havido um alívio na pressão de custos nos últimos doze meses, os preços também não foram muito favoráveis - e esse período de maiores obstáculos tem levado inclusive à saída de pequenos produtores da atividade, que vem passando por um processo de concentração.

Porém, no final de 2023 houve certa recuperação dos preços internacionais, e aparentemente o momento mais crítico pode ter passado - ainda que na visão dos produtores a rentabilidade continue a desejar. Por isso, apesar da base de comparação facilitar a ocorrência de crescimento da captação de leite, a expectativa dos analistas é de uma expansão apenas modesta da produção nacional.

O desempenho da produção leiteira em São Paulo, no entanto, continuou muito negativo no ano passado, o que indica que talvez esteja havendo um movimento mais forte de troca ou abandono da atividade por parte dos produtores no estado. Essa hipótese só poderá ser verificada quando da divulgação versões mais atualizadas de pesquisas estruturais anuais do IBGE, mas por prudência a projeção da LCA para a atividade no estado (a queda de 1,1% discutida anteriormente) é de um desempenho que, ainda superior ao de 2023, é inferior ao esperado para o Brasil como um todo (que é o de uma pequena expansão).

Tomate – A produção de tomate (assim como a grande maioria dos produtos hortifrutigranjeiros) é muito sujeita ao clima, que também ajudou a cultura do tomateiro em 2023. Isso, mais investimentos em técnicas que aumentam a produtividade (como o uso de mudas enxertadas de tomate) levou a um crescimento expressivo da produção em São Paulo no ano passado, onde a demanda vem crescendo em função de compras pela indústria, mais do que pelo comércio destinado ao produto consumido *in natura*. Já para 2024, a projeção do IBGE é de estabilidade da produção, o que provavelmente revela cautela por parte dos produtores em função do atual episódio de *El Niño* e da possível ocorrência de uma *La Niña* nos próximos meses. A ***Região Metropolitana de São Paulo*** será a região mais afetada por essa desaceleração, em função do grande peso no valor da produção.

Batata-inglesa – Em 2023 a produção de batata-inglesa no estado de São Paulo caiu 4,2%, um resultado bem diferente do observado no Brasil como um todo (crescimento de 5,5%). Essa divergência se deveu ao fato de que São Paulo foi um dos poucos estados em que tanto a área colhida caiu quanto o rendimento médio caíram na comparação com 2022 (respectivamente 1,0% e 3,2%). A diminuição na produtividade foi causada pelo clima, que no caso da bataticultura foi prejudicial para a safra de inverno, levando a problemas fisiológicos e maior incidências de pragas.

E a redução da área destinada à batata no estado representa, na avaliação da LCA, mais uma oscilação do que uma tendência. Ainda que a cultura tenha enfrentado tempos difíceis há alguns anos (que se refletiu em uma queda acentuada na área plantada em São Paulo) a melhora na rentabilidade e o aumento da demanda pela indústria (que ocorre em todo o país) frearam o movimento de queda na área plantada no estado, que voltou a ganhar participação no total da área nacional. Em relação a 2024 o IBGE aponta para uma expansão da produção paulista de 0,6%, resultado de crescimento de 0,4% da área colhida e de 0,2% no rendimento médio.

Uva - A divergência entre a evolução da produção da uva no Brasil e em São Paulo em 2023 foi bastante significativa; o que é explicado em grande parte pelo resultado do rendimento médio, que cresceu 12,9% no caso da média do Brasil e reduziu-se 0,2% em São Paulo – em especial em função do clima chuvoso.

A queda da área colhida da batata-inglesa, a queda da área colhida parece indicar uma tendência recente, o que seria um indício de substituição de cultura nas propriedades agrícolas paulistas. Porém, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, o número de pés de uva voltados à vinicultura cresceu significativamente no ano passado, o que pode significar uma transformação da atividade em São Paulo, na qual o fruto destinado à mesa perde espaço, mas a produção de uva se mantém. Essa é, portanto, uma cultura cuja evolução, ligada à produção de vinhos de qualidade e ao turismo merece ser acompanhada. Em relação a 2024, especificamente, o IBGE espera mais uma queda da área colhida (2,1%), mas uma recuperação razoável do rendimento médio (5,3%), resultando numa expansão da produção de 3,0%.

Banana – Entre os principais produtos de São Paulo, a banana foi um dos poucos que apresentou queda de produção (de 2,5%) no ano passado. Isso ocorreu em função da diminuição na área colhida (2,9%), que pode ser atribuída a problemas climáticos e à falta de mão de obra, entre outros problemas, que prejudicaram a expansão das plantações ainda em 2022. Já para 2024 a perspectiva é positiva: espera-se que a área plantada vá se expandir 2,0%, propiciando um crescimento da produção de 1,0%, a despeito de uma queda na produtividade de 0,9%. Em 2022 a fruta teve peso de 10% no valor produzido nas lavouras do ***Vale do Paraíba, Litoral e Sul do estado,*** que tende a ser a região mais beneficiada por essa performance positiva.

Mandioca – A cultura da mandioca - importante na produção agrícola da ***Região Metropolitana de São Paulo*** - teve um desempenho excelente em 2022, apresentando crescimento de 21 %. Isso decorreu tanto do aumento da área plantada (que apresenta tendência de expansão no estado, ainda que com alguma oscilação) quanto da produtividade. A expansão da produção, no entanto, gerou uma forte queda de preços, o que afetou a rentabilidade da atividade. Esse pode ser o motivo pelo qual a projeção do IBGE para 2024 é de uma redução de 9,8% na produtividade (já que menos rentabilidade em geral leva a menos gastos com manejo e insumos) e de 8,6% na produção em São Paulo.

Alface – Nas principais regiões produtoras de **alface** em São Paulo[2] (Mogi das Cruzes e Ibiuna) há duas safras no ano, uma de verão e uma de inverno. A safra de verão foi marcada por uma produção baixa e de má qualidade em função das condições climáticas, mas a perda com a quantidade produzida foi compensada pelo aumento de preço. Para manter a cotação do produto, as áreas destinadas à safra de inverno foram diminuídas – o que não é raro acontecer, dado que na época de menor temperatura a demanda pelo produto cai.

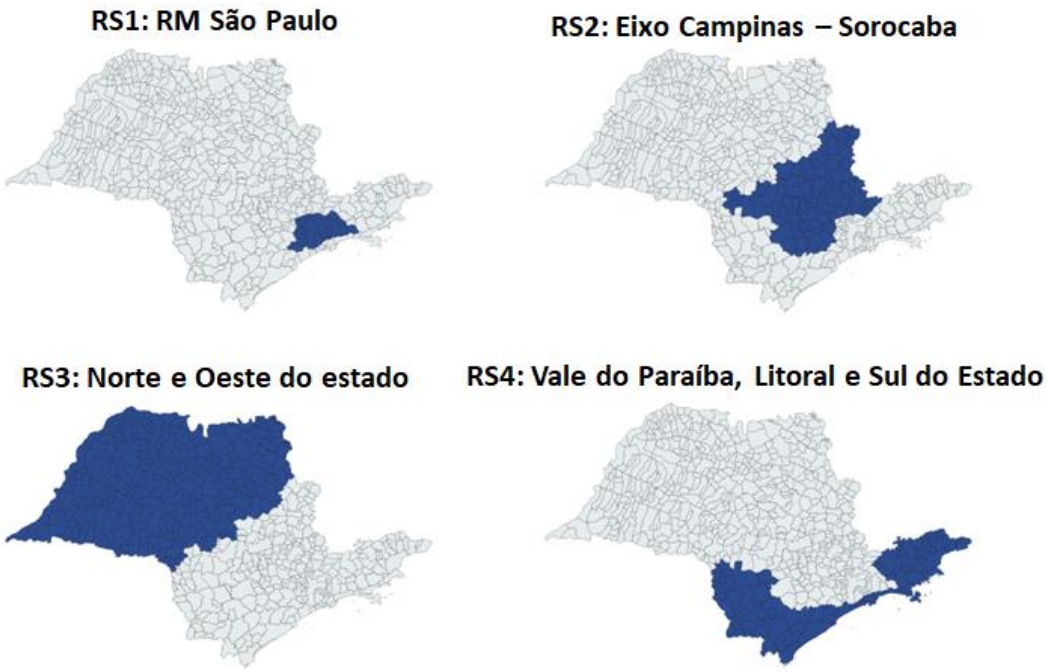
[2] As informações referentes às culturas da alface, manga e melancia são baseadas no conteúdo produzido pelo CEPEA, publicado no anuário de final de ano da revista Hortifruti.

Além disso o clima voltou a atrapalhar a produção no final do ano, o que fez com que a alface encerrasse 2023 com um preço alto. A melhor rentabilidade e o crescimento do investimento em material genético resistente a um clima mais quente e úmido levaram o CEPEA a esperar um crescimento de 7,5% da área plantada na safra de verão 2023/2024; a instituição, no entanto, destaca que as intempéries climáticas são um fator de risco, e por isso pode haver queda da produção mesmo apesar do aumento da área.

Manga – Destacam-se as dificuldades dos produtores, o que inclusive vem levando a erradicações na região de Monte Alto/Taquaritinga: as margens estão restritas e há também problemas fitossanitários. O desempenho dos pomares, por fim, também deve ser prejudicado por temperaturas altas e por tratos culturais insuficientes, o que indica que as colheitas iniciadas em outubro e novembro de 2023 não devem ser volumosas.

Melancia – As perspectivas para a melancia também não são das mais positivas, na medida em que se verificou uma redução na área plantada na região de Itápolis (onde a cultura vem sendo substituída pelo amendoim), não compensada pelo aumento do plantio na região de Marília/Oscar Bressane; além disso, a produtividade também foi afetada pela falta de chuva e temperaturas altas, o que, em conjunto, levará a uma redução da produção da fruta.

ANEXO: Composição das Regiões Selecionadas



Correspondência aproximada entre as Regiões Selecionadas e as áreas de abrangência dos escritórios regionais do SEBRAE-SP:

RS1: Alto Tietê, Capital, Grande ABC, Guarulhos e Osasco

RS2: Botucatu, Campinas, Jundiaí, Piracicaba, São João da Boa Vista e Sorocaba

RS3: Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Franca, Marília, Ourinhos, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto e Votuporanga

RS4: Baixada Santista, Guaratinguetá, São José dos Campos, Sudoeste Paulista e Vale do Ribeira